

Mateando



Querido diário!

Enquanto sorvo um mate, meu pensamento vai longe, se expande, se eleva...

Todas as vezes que escrevi em tuas páginas tive um fiel companheiro comigo: meu mate! Esse companheiro que aquece a alma com seu sabor amargo que não “amarga” e parece que dá conselhos no que penso e faço.

Como pode ser tão especial? Como um sabor amargo pode ser tão suave e acalentador? Como pode um hábito permitir tanto, despertar a paz que existe em nós?





Dos povos originários que tinham nesta infusão uma fonte de energia e vitalidade até nossos dias fazendo parte de nossa rotina, é um ritual usado em variados momentos por vários motivos na vida de um gaúcho.

Ele desperta para o dia e encerra a jornada ao anoitecer.

É o agrado para quem chega. Na casa (trabalho, encontros...) “fazer um mate” é sinônimo de que quem chega é bem-vindo, há felicidade em receber, não se tem pressa para a prosa. Para os mais velhos, é também falta de educação não fazer mate “pras visitas”...



É motivo para reunir pessoas:
“Vamos tomar um mate dia desses?”

É instrumento de aproximação de mãos que se tocam ao receber um mate e de bocas que beijam o mesmo bocal da bomba - somente quem é gaúcho (romântico) entende...

É quem promove o momento dos casais no início e no fim do dia para a conversa sossegada.

É o que promove a reunião da família e a conversa entre pais e filhos.

Um bom companheiro para ler.

É para comemorar - brindar.

É o que acompanha na tristeza e ajuda a pensar...

É quem ajuda a amenizar a saudade da terra, dos pagos.



É quem, mesmo
inconscientemente, sustenta da forma
mais natural nossa tradição.

Desde pequeno, o gaúcho tem
o chimarrão como companheiro e
símbolo de sua origem. “É lindo” ver
a criança pedir pra tomar mate. A
mãe, a avó, a tia... pede que espere
um pouquinho pra “lavar a erva”
e não ser tão forte pro pequeno e
então ele pode sorver. Inclusive,
muitas crianças ganham suas cuias
pequeninas para acompanhar a roda
de chimarrão. É natural, faz parte.



Cecilia de Lima Seidel
(São Francisco de Assis - RS)



Martina Furst Refatti Moraes
(Santa Cruz do Sul - RS)



Thiago Dinigri
(Santa Vitória
do Palmar - RS)





Hoje já não se encontra muitas mulheres que bebam mate doce, mas nossas ancestrais tinham esse costume. Era o mate com erva, jujos (chás) e açúcar. Há várias versões do porquê desse mate, mas o certo é que bebiam *solitas* no final da lida, quando se reuniam com as vizinhas na cerca que separava as casas ou com as comadres que visitavam. Alguns mates eram apenas de “té” (chás), água e açúcar, sem erva-mate. Outros eram mate de leite com erva-mate, açúcar e leite quente. E quando eram motivo pra rodas de comadres quase sempre eram acompanhados de biscoitinhos caseiros. E se as amigas pedissem a receita... que orgulho! Inclusive no caderno de receitas ao registrá-la colocava-se o nome de quem a passou: “Biscoitos de polvilho da...”





Com o tempo, o mate-doce foi ficando mais na memória que no dia a dia, mas uma variante dele ainda é usada: o mate jujado.

Feito com erva-mate e algum (s) chá(s). Muito usado pelas mulheres, acredita-se que conforme o chá que acompanha a erva-mate ajuda na digestão depois do almoço ou do jantar, ajuda a emagrecer, acalma... tem vários benefícios.





Há quem mateie (sim, existe o verbo matear) a qualquer momento do dia, outros tem horário para matear.

Em cuias de porongo, do mais simples ao com detalhes em ouro e prata, porongos com formatos variados, cuias de madeira, porcelana (geralmente para os mate-doces), vidro, metal, com marcas, sem marcas, lisas, com estampas pirografadas, feitas a laser...



Cuias pro mate doce





Com bombas simples, com ouro e prata, em inox, em alpaca, com detalhes, com enfeites, coloridas... Feitos só com um “topete” bem feito ou cheio de enfeites... o que importa é que o hábito que agrega gaúchos, que nos identifica como povo em qualquer lugar do mundo, que mostra nossa identidade está vivo! Muito vivo nas mãos de avós, pais, filhos, crianças, jovens, adultos, idosos, tradicionalistas ou não, aqui e em todos os lugares do planeta. Com esse símbolo e todo o simbolismo que ele traz temos a esperança de continuidade de nossas raízes vivas.

Que tal um mate pra comemorar??







*Se os senhores da guerra
Mateassem ao pé do fogo
Deixando o ódio pra trás,
Antes de lavar a erva
O mundo estaria em paz!*

Seiva de Vida e Paz – João Chagas Leite



*E para você, o que o chimarrão
significa?*





Sites com informações sobre a erva-mate e o chimarrão:

Agro Floresta Amazonia

<https://agroflorestamazonia.com/noticias-recentes/chimarrao-ou-mate-o-simbolo-da-amizade-do-gaucha/>

Chimarrão

<https://www.chimarrao.com/>

